

Clipping ABCDT

Rádio Maringá:

MÚSICA, ESPORTE E NOTÍCIAS das 08:00 às 18:00h

CURSO DE EXTENSÃO

EXCEL BÁSICO E INTERMEDIÁRIO





O MAIS ACESSADO

MANDE a sua
NOTÍCIA, FOTO E VÍDEO
4499126-6119

jornalismo@radiomaringa.com.br

Página Inicial / Notícias / Notícias do Brasil / ABCDT homenageia enfermeiros pela atuação fundamental no tratamento de diálise

Notícias

CATEGORIAS

- Todas
- Novidades
- Atletismo
- Automobilismo
- Basquetebol
- Beisebol
- Ciclismo
- COLUNA DOS TOQUES
- COLUNA VERDE/LÍRIO BARBOSA
- Futebol
- Futebol - Brasileiro Sub-20
- Futebol - Campeonato Brasileiro
- Futebol - Brasileiro da Série B
- Futebol - Brasileiro da Série C
- Futebol - Brasileiro da Série D
- Futebol - Campeonato Catarinense
- Futebol - Campeonato Gaúcho
- Futebol - Categoria de Base
- Futebol - Copa do Brasil
- Futebol - Copa São Paulo de Juniores
- Futebol - Copa Sul-Americana
- Futebol - Libertadores da América
- Futebol - Paranaense da 1ª Divisão
- Futebol - Paranaense da 2ª Divisão
- Futebol - Paranaense Sub-15
- Futebol - Paranaense Sub-17
- Futebol - Paranaense Sub-18
- Futebol - Paranaense Sub-19
- Futebol - Paranaense Sub-20
- Futebol - Primeira Liga
- Futebol - Taça FPF
- Futebol Amador
- Futebol Americano
- Futebol Feminino
- Futebol Sulço
- Futsal
- Futsal - Categoria de base
- Futsal - Liga Nacional
- Futsal - Liga Sul
- Futsal - Série Bronze do Paranaense
- Futsal - Série Ouro do Paranaense
- Futsal - Série Prata do Paranaense
- Futsal Feminino
- Gratuita
- Handebol
- Jogos Abertos
- Jogos Abertos de Maringá
- Jogos da Juventude
- Jogos Escolares
- Jogos Universitários
- Juô
- Notícias de Maringá
- Motorciclismo
- Natação
- Outros Esportes
- NOTÍCIAS do Paraná
- Tênis
- Tênis de Mesa
- Utilidade Pública
- Vôlei
- Vôlei - Paranaense Adulto masculino
- Vôlei - Paranaense Adulto Feminino
- Vôlei - Paranaense Sub-15
- Vôlei - Superliga Feminina
- Vôlei - Superliga B Masculina
- Vôlei - Superliga Masculina
- Vôlei de Praia

ABCDT homenageia enfermeiros pela atuação fundamental no tratamento de diálise



08/05/2020 16:20 em Notícias do Brasil

Em 12 de maio é celebrado o Dia Internacional do Enfermeiro e a Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) homenageia esse profissional, que tem atuação direta e imprescindível no processo da Terapia Renal Substitutiva (TRS), em especial na solução de possíveis complicações que podem ocorrer durante o tratamento. A data serve para valorizar a profissão e reforçar junto aos poderes públicos a exigência pelas condições de segurança de quem atende os pacientes renais fora do ambiente hospitalar, sobretudo aqueles que atuam em clínicas prestadoras de serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS).

De acordo com a ABCDT, os profissionais de enfermagem atendem doentes renais crônicos em diversas atividades, desde a orientação sobre o procedimento à supervisão da equipe no momento da conexão do acesso do paciente, evitando possíveis complicações e ajudando a salvar vidas. A Associação atua há mais de 30 anos buscando condições mais justas para os colaboradores da área, além da garantia do tratamento de qualidade e o acesso para todos os pacientes renais crônicos, que hoje somam 133 mil brasileiros e brasileiras.

“Agradecemos todos os enfermeiros do setor da nefrologia que conhecem cada paciente individualmente, sabem de suas limitações, da equipe e do ambiente de trabalho. São peças-chave para garantir o sucesso desse tratamento”, afirma Yussif Ali Mere Júnior, presidente da ABCDT. Yussif destaca o papel social do enfermeiro, que mantém o diálogo com o paciente e seus familiares, antes, durante e após as sessões de hemodiálise. O presidente da ABCDT reitera ainda que esses profissionais seguem trabalhando, mesmo em meio à pandemia do coronavírus, para dar continuidade ao serviço de saúde essencial que é a hemodiálise.

Djalma Ticiani Couto é enfermeiro nefrológico há 29 anos, período em que atuou em diferentes modalidades da nefrologia. Ele se diz satisfeito pela carreira e pela essencialidade do serviço que presta. “Aprendemos muito com o paciente, que vive uma constante luta pela vida. É muito gratificante ver o resultado, saber que podemos ajudar o dia a dia desse doente, sobretudo quando ele tem chance de fazer um transplante”, completa Djalma.

Dentre as demais funções desse profissional no processo da diálise, também está: auxiliar, se necessário, para evitar acidentes e contaminações por manipulação inadequada; verificar o funcionamento dos equipamentos, como limpeza calibração e condições de uso, checar se os materiais estão dentro da data de validade e se não estão violados, como filtro dialisador set arterial e venoso isolador de pressão; verificar EPIs do paciente e do profissional, além dos insumos, como seringas, agulhas, fitas, esparadrapos, gazes e luvas.

[Donny Silva:](#)

Notas

ABCDT, SBN e FENAPAR mobilizam deputados para Projeto de Lei que libera auxílio financeiro às clínicas de diálise do SUS

Por **Donny Silva** - 09/05/2020 20:56

10 0

Recurso emergencial deve ser destinado ao tratamento de diálise dos suspeitos e infectados com o coronavírus e à segurança dos profissionais de saúde

A Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT), a Sociedade Brasileira de Nefrologia e a Federação Nacional de Associações de Pacientes Renais e Transplantados do Brasil (FENAPAR) buscam mobilizar deputados para a subscrição do Projeto de Lei nº 2270/2020. Proposto pela Deputada Carmen Zanotto, o PL viabiliza auxílio financeiro da União para as clínicas de diálise que prestam serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS), permitindo aos mesmos atuarem de forma coordenada no combate à pandemia do Coronavírus, além de assegurar a qualidade dos profissionais de saúde que atuam nesses estabelecimentos, considerando o alto risco de contaminação.

O incentivo solicitado por meio do PL seria direcionado às particularidades do cuidado com pacientes que realizam TRS, garantindo as condições de segurança aos profissionais que atendem os pacientes renais crônicos, que dependem do tratamento de Terapia Renal Substitutiva (TRS) para sobreviver, fora do ambiente hospitalar e reduzindo o risco de novas contaminações. Esse recurso seria disponibilizado por meio uma fatura extra mensal para custear o aumento dos custos dos insumos, de R\$ 257 milhões para o conjunto das clínicas de diálise que oferecem serviços para o SUS. O montante, que considera em torno de R\$ 2.250,00 por paciente, fará frente aos custos dos quatro primeiros meses da pandemia, referente ao período de 15 março de 2020 a 15 de julho de 2020.

As entidades se reuniram para reforçar a necessidade de oferecer condições adequadas para as 776 clínicas de diálise que prestam serviço ao SUS e que já enfrentam uma grave crise financeira. O presidente da ABCDT, Yussif Ali Mere Junior, explica que os procedimentos visam propiciar o adequado tratamento à população dialítica, já considerada de alto risco e constituída em grande parte por pacientes diabéticos e com outras comorbidades que precisam manter seu tratamento de forma crônica em todo o país.

"Diante desse quadro de pandemia, contamos mais uma vez com o apoio da Câmara dos Deputados, sempre parceira e atuante, para uma atenção especial ao setor. Nossa maior preocupação é tratarmos diariamente de um público com debilidades específicas, aliada ao grande potencial de mortalidade que o Covid-19 pode atingir nesses pacientes", ressalta Yussif. Ele completa lembrando a grave crise financeira e os desafios que as clínicas prestadoras de assistência aos pacientes renais crônicos em diálise vivem historicamente.

Notícias | Gestão

ABCDT homenageia enfermeiros pela atuação fundamental no tratamento de diálise

12/05/2020

91



Em 12 de maio é celebrado o Dia Internacional do Enfermeiro e a Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) homenageia esse profissional, que tem atuação direta e imprescindível no processo da Terapia Renal Substitutiva (TRS), em especial na solução de possíveis complicações que podem ocorrer durante o tratamento. A data serve para valorizar a profissão e reforçar junto aos poderes públicos a exigência pelas condições de segurança de quem atende os pacientes renais fora do ambiente hospitalar, sobretudo aqueles que atuam em clínicas prestadoras de serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS).

De acordo com a ABCDT, os profissionais de enfermagem atendem doentes renais crônicos em diversas atividades, desde a orientação sobre o procedimento à supervisão da equipe no momento da conexão do acesso do paciente, evitando possíveis complicações e ajudando a salvar vidas. A Associação atua há mais de 30 anos buscando condições mais justas para os colaboradores da área, além da garantia do tratamento de qualidade e o acesso para todos os pacientes renais crônicos, que hoje somam 133 mil brasileiros e brasileiras.

“Agradecemos todos os enfermeiros do setor da nefrologia que conhecem cada paciente individualmente, sabem de suas limitações, da equipe e do ambiente de trabalho. São peças-chave para garantir o sucesso desse tratamento”, afirma Yussif Ali Mere Júnior, presidente da ABCDT. Yussif destaca o papel social do enfermeiro, que mantém o diálogo com o paciente e seus familiares, antes, durante e após as sessões de hemodiálise. O presidente da ABCDT reitera ainda que esses profissionais seguem trabalhando, mesmo em meio à pandemia do coronavírus, para dar continuidade ao serviço de saúde essencial que é a hemodiálise.

Djalma Ticiani Couto é enfermeiro nefrológico há 29 anos, período em que atuou em diferentes modalidades da nefrologia. Ele se diz satisfeito pela carreira e pela essencialidade do serviço que presta. “Aprendemos muito com o paciente, que vive uma constante luta pela vida. É muito gratificante ver o resultado, saber que podemos ajudar o dia a dia desse doente, sobretudo quando ele tem chance de fazer um transplante”, completa Djalma.

Dentre as demais funções desse profissional no processo da diálise, também está: auxiliar, se necessário, para evitar acidentes e contaminações por manipulação inadequada; verificar o funcionamento dos equipamentos, como limpeza calibração e condições de uso, checar se os materiais estão dentro da data de validade e se não estão violados, como filtro dialisador set arterial e venoso isolador de pressão; verificar EPIs do paciente e do profissional, além dos insumos, como seringas, agulhas, fitas, esparadrapos, gazes e luvas.

[Jornal Dia a Dia:](#)

ABCDT homenageia enfermeiros pela atuação fundamental no tratamento de diálise

11 de maio de 2020



Por DANIEL

Profissionais têm participação direta e imprescindível na terapia renal substitutiva de mais de 133 mil pacientes em todo o país

Em 12 de maio é celebrado o Dia Internacional do Enfermeiro e a Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) homenageia esse profissional, que tem atuação direta e imprescindível no processo da Terapia Renal Substitutiva (TRS), em especial na solução de possíveis complicações que podem ocorrer durante o tratamento. A data serve para valorizar a profissão e reforçar junto aos poderes públicos a exigência pelas condições de segurança de quem atende os pacientes renais fora do ambiente hospitalar, sobretudo aqueles que atuam em clínicas prestadoras de serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS).

De acordo com a ABCDT, os profissionais de enfermagem atendem doentes renais crônicos em diversas atividades, desde a orientação sobre o procedimento à supervisão da equipe no momento da conexão do acesso do paciente, evitando possíveis complicações e ajudando a salvar vidas. A Associação atua há mais de 30 anos buscando condições mais justas para os colaboradores da área, além da garantia do tratamento de qualidade e o acesso para todos os pacientes renais crônicos, que hoje somam 133 mil brasileiros e brasileiras.

"Agradecemos todos os enfermeiros do setor da nefrologia que conhecem cada paciente individualmente, sabem de suas limitações, da equipe e do ambiente de trabalho. São peças-chave para garantir o sucesso desse tratamento", afirma Yussif Ali Mere Júnior, presidente da ABCDT. Yussif destaca o papel social do enfermeiro, que mantém o diálogo com o paciente e seus familiares, antes, durante e após as sessões de hemodiálise. O presidente da ABCDT reitera ainda que esses profissionais seguem trabalhando, mesmo em meio à pandemia do coronavírus, para dar continuidade ao serviço de saúde essencial que é a hemodiálise.

Djalma Ticiani Couto é enfermeiro nefrológico há 29 anos, período em que atuou em diferentes modalidades da nefrologia. Ele se diz satisfeito pela carreira e pela essencialidade do serviço que presta. "Aprendemos muito com o paciente, que vive uma constante luta pela vida. É muito gratificante ver o resultado, saber que podemos ajudar o dia a dia desse doente, sobretudo quando ele tem chance de fazer um transplante", completa Djalma.

Dentre as demais funções desse profissional no processo da diálise, também está: auxiliar, se necessário, para evitar acidentes e contaminações por manipulação inadequada; verificar o funcionamento dos equipamentos, como limpeza calibração e condições de uso, checar se os materiais estão dentro da data de validade e se não estão violados, como filtro dialisador set arterial e venoso isolador de pressão; verificar EPIs do paciente e do profissional, além dos insumos, como seringas, agulhas, fitas, esparadrapos, gazes e luvas.

Sem repasse, clínicas de hemodiálise de AM, DF, PA e PR podem deixar centenas de pacientes sem tratamento

Unidades conveniadas ao SUS estão há mais dois meses sem receber repasse de verbas que viabiliza o tratamento. Situação se agrava com a pandemia do Covid-19

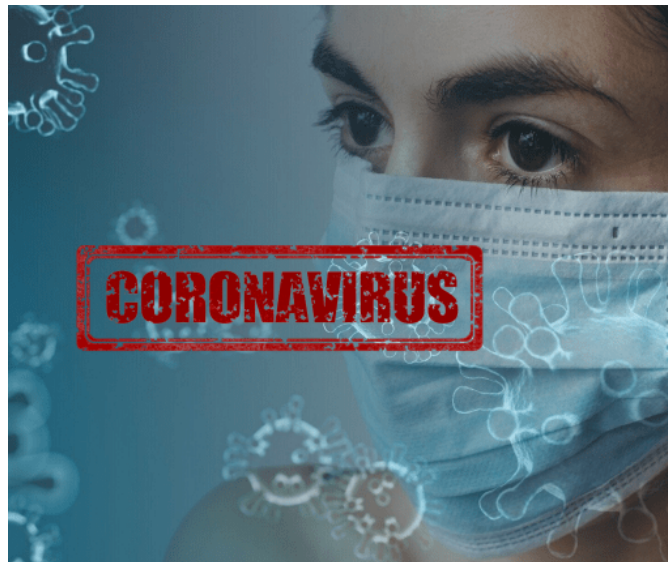
O serviço de hemodiálise – a terapia de limpeza artificial do sangue, quando os rins não funcionam – vive situação de colapso no Brasil. A falta de repasse do valor das sessões de hemodiálise prejudica o tratamento de pacientes renais em estados como Amazonas, Paraná e Rondônia e nos municípios de Ananindeua (PA) e São Paulo (SP). As clínicas de diálise que prestam serviço ao Sistema Único de Saúde (SUS) afirmam não ter recebido os repasses dos governos e estarem sem verba para insumos, medicamentos e pagamento de funcionários – as Secretarias de Saúde recebem o recurso, porém não repassam aos prestadores, sem justificativa. O quadro se agrava com as demandas para o tratamento de suspeitos e positivos do Covid-19 e com aumento abusivo dos materiais necessários.

Mesmo com as dramáticas condições financeiras, as clínicas continuam atendendo pacientes com doença renal crônica, mas não podem garantir até quando. A Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) critica o fato de que o atraso no repasse do pagamento da Terapia Renal Substitutiva (TRS) aos prestadores de serviço ao SUS está entre os problemas recorrentes na nefrologia. Muitos gestores chegam a atrasar em mais de 30 dias o repasse após a liberação do recurso pelo Ministério da Saúde, sendo que de acordo com a legislação, o pagamento deveria ser feito em cinco dias úteis. A Associação alerta ainda para o risco de inviabilizar o tratamento, exigindo as condições de segurança aos profissionais que atendem os pacientes renais fora do ambiente hospitalar.

Frente ao cenário nefrológico atual, a ABCDT luta pelo fim dos atrasos de repasses e reitera a importância de as Secretarias estaduais e municipais manterem-se dentro do prazo legal dos recursos do Fundo Nacional de Saúde destinados à nefrologia. Yussif Ali Mere Jr., presidente da ABCDT, alerta autoridades e a sociedade quanto às crescentes dificuldades de acesso ao tratamento essencial à vida destes pacientes: “Nossa maior preocupação está ligada à menor oferta de tratamento à população, uma vez que os pacientes dependem única e exclusivamente das sessões de hemodiálise para sobreviverem. A realidade que vivemos na diálise no Brasil é absolutamente incompatível com o sucesso do tratamento”.

[O Secretário do Povo do Recife:](#)

ABCDT, SBN e FENAPAR mobilizam deputados para Projeto de Lei que libera auxílio financeiro às clínicas de diálise do SUS



A Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT), a Sociedade Brasileira de Nefrologia e a Federação Nacional de Associações de Pacientes Renais e Transplantados do Brasil (FENAPAR) buscam mobilizar deputados para a subscrição do Projeto de Lei nº 2270/2020. Proposto pela Deputada Carmen Zanotto, o PL viabiliza auxílio financeiro da União para as clínicas de diálise que prestam serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS), permitindo aos mesmos atuarem de forma coordenada no combate à pandemia do Coronavírus, além de assegurar a qualidade dos profissionais de saúde que atuam nesses estabelecimentos, considerando o alto risco de contaminação.

O incentivo solicitado por meio do PL seria direcionado às particularidades do cuidado com pacientes que realizam TRS, garantindo as condições de segurança aos profissionais que atendem os pacientes renais crônicos, que dependem do tratamento de Terapia Renal Substitutiva (TRS) para sobreviver, fora do ambiente hospitalar e reduzindo o risco de novas contaminações. Esse recurso seria disponibilizado por meio uma fatura extra mensal para custear o aumento dos custos dos insumos, de R\$ 257 milhões para o conjunto das clínicas de diálise que oferecem serviços para o SUS. O montante, que considera em torno de R\$ 2.250,00 por paciente, fará frente aos custos dos quatro primeiros meses da pandemia, referente ao período de 15 março de 2020 a 15 de julho de 2020.

As entidades se reuniram para reforçar a necessidade de oferecer condições adequadas para as 776 clínicas de diálise que prestam serviço ao SUS e que já enfrentam uma grave crise financeira. O presidente da ABCDT, Yussif Ali Mere Junior, explica que os procedimentos visam propiciar o adequado tratamento à população dialítica, já considerada de alto risco e constituída em grande parte por pacientes diabéticos e com outras comorbidades que precisam manter seu tratamento de forma crônica em todo o país.

“Diante desse quadro de pandemia, contamos mais uma vez com o apoio da Câmara dos Deputados, sempre parceira e atuante, para uma atenção especial ao setor. Nossa maior preocupação é tratarmos diariamente de um público com debilidades específicas, aliada ao grande potencial de mortalidade que o Covid-19 pode atingir nesses pacientes”, ressalta Yussif. Ele completa lembrando a grave crise financeira e os desafios que as clínicas prestadoras de assistência aos pacientes renais crônicos em diálise vivem historicamente.

De acordo com a deputada Carmen Zanotto, as indústrias fornecedoras aumentaram o custo dos insumos em até 200%. Além disso, as clínicas de diálise viram um aumento de custos por conta das medidas de isolamento, afastamento de profissionais infectados e reajustes abusivos de equipamentos de proteção individuais (EPIs). “Necessitamos de aporte financeiro emergencial por pelo menos quatro meses, para evitar um colapso total na rede de serviços especializados de nefrologia”, defende a parlamentar.



[Notícias](#) ▾ [Eventos](#) ▾ [Guia Comercial](#) ▾ [Institucional](#) ▾ [Caderno](#) ▾

[Entrar](#) [Cadastre-se](#)





Clinica Galeno

Atendimento com profissionais altamente especializados por um preço acessível.

Clinica Galeno

[ABC](#) -> [Saúde](#)
 Data: 15/05/2020 13:25 / Autor: Redação / Fonte: Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT)

Ministério da Saúde corta R\$ 5 milhões dos recursos da diálise

Medida agrava situação financeira das clínicas conveniadas ao SUS, que amargam prejuízo com custos do coronavírus e preços abusivos dos materiais

[Twitter](#) [Facebook](#) [Compartilhar](#)



Crédito: Marcelo Camargo/Agência Brasil

A Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) formalizou novo ofício ao Ministério da Saúde manifestando sua preocupação e discordância com o corte de cerca de R\$ 5 milhões no pagamento dos serviços prestados por meio da Terapia Renal e Substitutiva Crônica (TRSR) em caráter emergencial. O corte foi efetuado em fevereiro. A Associação também solicitou o cancelamento dos serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS), que já enfrentam crise financeira para oferecer tratamento aos pacientes renais crônicos suspeitos ou contaminados com o Covid-19, além do aumento abusivo dos insumos.

A Portaria Nº 662, de 1º de abril de 2020, estabeleceu, de forma excepcional, que no período de 90 dias, a transferência de recursos aos estados, Distrito Federal e municípios, referentes à produção de serviços prestada por estabelecimentos de saúde com financiamento pelo Fundo de Ações Estratégicas e Compensação, seria feita com base na média da produção aprovada no 2º semestre de 2019. De acordo com informações da Coordenação de Média e Alta Complexidade do Ministério da Saúde, os próximos pagamentos, a partir da competência de abril, serão realizados seguindo a Lei Nº 13.992/2020, considerando a média dos últimos 12 meses.

Conforme esclarece a ABCDT, nos últimos meses algumas clínicas de diálise, devido a demanda de pacientes e a solicitação do gestor, chegaram a dobrar sua capacidade de atendimento, portanto, dobrando o valor da produção mensal. Diante desta contradição, a Associação cobra do Ministério da Saúde um esclarecimento urgente de como serão pagas estas diferenças, uma vez que os estabelecimentos já estão em insolvência financeira, pois sobrevivem há quase quatro anos sem reajuste no valor da tabela do SUS. Dois casos graves de prejuízo seriam, por exemplo, do Grupo Daher, de Belém (PA), que em 2019 atendia 89 pacientes e hoje atende mais de 200, um crescimento de 125%. Enquanto a Nefrocenter, de Iporã (GO), atendia uma média de 65 pacientes e atualmente ultrapassa os 80.

"As clínicas de diálise foram gravemente atingidas pela crise do coronavírus. Além do reajuste dos insumos e EPIs, foram feitas novas contratações para atender os pacientes com suspeição ou confirmação da doença. As clínicas não têm a mínima condição de arcar com mais esse prejuízo. O governo brasileiro precisa assumir esse problema ou colocará em risco a vida de mais de 140 mil pacientes renais que dependem da TRS para sobreviver", explica o presidente da ABCDT, Yussif Ali Mero Junior. Yussif reforça que a população dialítica, já considerada de alto risco e constituída em grande parte por pacientes diabéticos e com comorbidades, precisam manter seu tratamento nas mais de 700 unidades de diálise espalhadas pelo país.



Pleito emergencial

Em março, a ABCDT e a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) haviam formalizado ao MS aporte financeiro que seria direcionado às particularidades do cuidado com pacientes que realizam TRS, garantindo as condições de segurança aos profissionais que atendem estes pacientes fora do ambiente hospitalar e reduzindo o risco de novas contaminações.

Na esfera legislativa, a ABCDT, a SBN e a Federação Nacional de Associações de Pacientes Renais e Transplantados do Brasil (FENAPAR) buscam mobilizar deputados para a subscrição do Projeto de Lei nº 2270/2020. Proposto pela deputada Carmen Zanotto, o incentivo seria disponibilizado por meio uma fatura extra mensal para custear o aumento dos custos dos insumos da diálise, de R\$ 257 milhões para o conjunto das clínicas de diálise que oferecem serviços para o SUS. O montante, que considera em torno de R\$ 2.250,00 por paciente, faria frente aos custos dos quatro primeiros meses da pandemia, referente ao período de 15 março de 2020 a 15 de julho de 2020.

Pacientes com COVID-19

Entre as medidas que precisam ser adotadas nos casos de pacientes renais crônicos suspeitos ou positivos ao Covid-19, estão a aquisição de equipamentos de proteção individual, a criação de local próprio de isolamento para a Covid-19 nas unidades de diálise, a abolição do reuso nos casos de pacientes infectados confirmados. Estão sendo consideradas a contratação emergencial de pessoal qualificado para atender esses pacientes, viabilizando a criação de turnos extras para realizar hemodiálise nos infectados, além do pagamento de hora extra para funcionários que poderão vir a cobrir o turno de outros funcionários afastados por contraírem a Covid-19.

[77](#)
[CORONAVÍRUS](#)
[JR 24H](#)
[ENTRETENIMENTO](#)
[LIFESTYLE](#)
[VIBEZ](#)
[ESPORTES](#)
[BLOGS](#)
[RECORD TV](#)
[+87](#)

RIC MAIS

[Notícias](#)
[Coronavírus](#)
[Entretenimento](#)
[RIC Play](#)
[RIC Record TV](#)
[Jovem Pan](#)
[Colunistas](#)
[Promoções](#)

AD VIVO Balanço Geral Oeste



Clínica Galeno

Atendimento com profissionais altamente especializados por um preço acessível.

Clínica Galeno

Home > Coronavírus > Pacientes sem tratamento: falta de repasse para as clínicas

Pacientes sem tratamento: falta de repasse para as clínicas

Unidades conveniadas ao SUS estão há mais dois meses sem receber repasse de verbas que viabiliza o tratamento. Situação se agrava com a pandemia do Covid-19

Edição: Caroline Machado
* da equipe de estúdio RIC Mais, sob supervisão de Larissa Ilaides
13/02/2020 às 19:30 - 4 min. de leitura



FOTO: FREEPK

O serviço de hemodiálise – a terapia de limpeza artificial do sangue, quando os rins não funcionam – vive situação de **colapso no Brasil**. A falta de repasse do valor das sessões de hemodiálise pode deixar muitos **pacientes sem tratamento** em estados como Amazonas, Paraná e Rondônia e nos municípios de Ananindeua (PA) e São Paulo (SP).

PUBLICIDADE



BAIXE O NOVO APP DA ULTRAGAZ

Disponível na [App Store](#) e [Google Play](#)

BAIXAR

Você fica em casa. A gente leva o gás.

Baixe agora >

As clínicas de diálise que prestam serviço ao Sistema Único de Saúde (SUS) afirmam não ter recebido os repasses dos governos e estarem sem verba para insumos, medicamentos e pagamento de funcionários – as Secretarias de Saúde recebem o recurso, porém não repassam aos prestadores, sem justificativa. O quadro se agrava com as demandas para o **tratamento de suspeitos e positivos do Covid-19** e com aumento abusivo dos materiais necessários.

PUBLICIDADE



Creative Cloud

Crie com a Creative Cloud.

Aplicativos para fotografia, design, vídeo e Web por R\$ 4,90/mês

Associe-se já

Mesmo com as dramáticas condições financeiras, as clínicas continuam atendendo pacientes com doença renal crônica, mas não podem garantir até quando. A Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) critica o fato de que o atraso no repasse do pagamento da Terapia Renal Substitutiva (TRS) aos prestadores do serviço ao SUS está entre os problemas recorrentes na nefrologia.

Atrasos já ultrapassam os 30 dias

Muitos gestores chegam a atrasar em mais de 30 dias o repasse após a liberação do recurso pelo Ministério da Saúde, sendo que de acordo com a legislação, o pagamento deveria ser feito em cinco dias úteis. A Associação alerta ainda para o risco de inviabilizar o tratamento, exigindo as condições de segurança aos profissionais que atendem os pacientes renais fora do ambiente hospitalar.

A ABCDT luta pelo fim dos atrasos de repasses e reitera a importância de as Secretarias estaduais e municipais manterem-se dentro do prazo legal dos recursos do Fundo Nacional de Saúde destinados à nefrologia.

Yussif Ali More Jr., presidente da ABCDT, alerta autoridades e a sociedade quanto às crescentes dificuldades de acesso ao tratamento essencial à vida destes pacientes

"Nossa maior preocupação está ligada à menor oferta de tratamento à população, uma vez que os pacientes dependem única e exclusivamente das sessões de hemodiálise para sobreviverem. A realidade que vivemos na diálise no Brasil é absolutamente incompatível com o sucesso do tratamento", afirma.

Outra grave questão é a falta de disponibilidade no mercado da substância heparina, insumo primordial para a realização da sessão de hemodiálise. De acordo com levantamento da ABCDT, a heparina apresentou variação de preço atípica: o frasco de 5 ml teria passado de R\$ 7 para R\$ 23, com o reajuste de mais de 200%.

O quadro é agravado quando se usa como parâmetro a **variação do dólar**, levando-se em conta a disparada provocada pela pandemia. Além da heparina, as clínicas estão com dificuldade para encontrar materiais básicos de segurança pessoal, como máscaras cirúrgicas, luvas e álcool 70%. Tais insumos apresentam um aumento de preço alarmante desde a chegada do Covid-19. Na maioria dos estados, esse material é encontrado com escassez e preços abusivos, superando os 150% de aumento.

Panorama no Amazonas

No Amazonas (AM), há débitos em aberto referentes a janeiro, fevereiro e março de 2020, variando de unidade para unidade. Há, ainda, débitos de exercícios anteriores, referentes a 2017, muitos em cobrança judicial, em média de R\$ 3,5 milhão com cada um dos estabelecimentos. A Secretaria Estadual somente repassou o FAEC de fevereiro a uma das clínicas e não repassou a competência março a ninguém, sequer solicitou Nota Fiscal NF para iniciar os processos. Esse atraso é frequente e já chegou a até 75 dias.

A Fundação de Vigilância Sanitária não liberou os kits de teste rápido para as clínicas do Amazonas, o que as obriga a manter **pacientes em isolamento** muitas vezes sem necessidade, com aumento do gasto do material e EPI. Por fim, a Justiça determinou aumento da oferta de serviços pelo estado, que já entrou em contato com as clínicas pedindo documentos para aditar os contratos das urgências, mas o Estado sequer quitou a demanda habitual.

Panorama no Distrito Federal

As clínicas do Distrito Federal (DF) vivem situação parecida, pois os estabelecimentos também não receberam os repasses referentes aos serviços de fevereiro e março. O repasse de março, por exemplo, deveria ter sido feito até a 2ª semana de abril, mas a Secretaria de Saúde segura o pagamento, mesmo com a verba em conta repassada pelo Ministério.

Panorama no Pará

No estado do Pará, 1.495 pacientes renais crônicos de 144 municípios são atendidos por 19 **clínicas de diálise** conveniadas ao SUS. Até dezembro de 2019, 100 pacientes aguardavam novas vagas.

Mesmo em caso de necessidade, os hospitais públicos e privados de Belém não poderiam receber doentes renais crônicos, pois já atendem com capacidade total – alguns exclusivamente **suspeitos do Covid-19**. Os proprietários das clínicas que prestam serviços ao SUS reclamam ainda da escassez de técnicos e profissionais de administrativo, devido à alta contaminação da população com o coronavírus na capital.

"A situação aqui é dramática. Temos pedidos para fazer diálise de pacientes agudos, mas não podemos atender por falta de profissionais", conta Eduardo Daher, proprietário do Grupo Daher.

Panorama no Paraná

A Clínica Do Rim Paranavaí, que atende mais de 220 pacientes e abrange a 14ª regional do Paraná (PR), não recebeu o repasse referente ao mês de março, mesmo o Ministério da Saúde tendo depositado a referida verba no dia 16 de abril.

Panorama em São Paulo

No estado de São Paulo (SP), onde existem 19.566 pacientes renais crônicos, apesar de as clínicas não margarem atrasos, recentemente foi feita a inversão dos pagamentos sem consulta aos prestadores de serviços.

Anteriormente, o pagamento do FAEC, principal fatura do tratamento, era realizado no início do mês e o MAC, que inclui exames, entre outros serviços de menor custo, era recebido no final do mês.

Como o maior desembolso das clínicas com folha de pagamento de pessoal e impostos acontece sempre no começo de cada vez, essa mudança tem gerado um alto saldo devedor para os estabelecimentos, contrariando a garantia que as clínicas têm, com prejuízo devido aos juros recorrentes.

Atendimento a dialíticos em tempos do coronavírus

Entre as medidas que precisam ser adotadas nos casos de **pacientes renais crônicos** suspeitos ou positivos ao **COVID-19**, estão a aquisição de equipamentos de proteção individual, a criação de local próprio de isolamento para o **COVID-19** nas unidades de diálise, a abolição do reuso de linhas e capilares nos casos de pacientes suspeitos e confirmados.

Estão sendo consideradas a **contratação emergencial** de pessoal qualificado para atender esses pacientes, viabilizando a criação de turnos extras para realizar **hemodiálise nos infectados**, além do pagamento de hora extra para funcionários que poderão vir a cobrir o turno de outros funcionários afastados por contraírem a **COVID 19**.

[Portal Hospitais Brasil:](#)

Ministério da Saúde corta R\$ 8 milhões dos recursos da diálise e inviabiliza tratamento em todo o país

18/05/2020

95



A Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) formalizou novo ofício ao Ministério da Saúde manifestando sua preocupação e discordância com o corte de mais de R\$ 8,2 milhões no pagamento dos serviços prestados por meio da Terapia Renal Substitutiva (TRS) no mês de março, em relação ao pagamento efetuado em fevereiro. Do total, o Ministério cortou R\$ 5 milhões do repasse mensal para os municípios e R\$ 3 milhões para os estados. A medida, que diminuiu a receita das clínicas de diálise que prestam serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS) que ampliaram sua demanda no último ano, agrava a crise financeira para oferecer tratamento aos pacientes renais crônicos suspeitos ou contaminados com o Covid-19.

A Portaria Nº 662, de 1º de abril de 2020, estabeleceu, de forma excepcional, que no período de 90 dias, a transferência de recursos aos estados, Distrito Federal e municípios, referentes à produção de serviços prestada por estabelecimentos de saúde com financiamento pelo Fundo de Ações Estratégicas e Compensação, seria feita com base na média da produção aprovada no 2º semestre de 2019. De acordo com informações da Coordenação de Média e Alta Complexidade do Ministério da Saúde, os próximos pagamentos, a partir da competência de abril, serão realizados seguindo a Lei Nº 13.992/2020, considerando a média dos últimos 12 meses.

Conforme esclarece a ABCDT, nos últimos meses algumas clínicas de diálise, devido a demanda de pacientes e a solicitação do gestor, chegaram a dobrar sua capacidade de atendimento, portanto, dobrando o valor da produção mensal. Diante desta contradição, a Associação cobra do Ministério da Saúde um esclarecimento urgente de como serão pagas estas diferenças, uma vez que os estabelecimentos já estão em insolvência financeira, pois sobrevivem há quase quatro anos sem reajuste no valor da tabela do SUS. Dois casos graves de prejuízo seriam, por exemplo, do Grupo Daher, de Belém (PA), que em 2019 atendia 89 pacientes e hoje atende mais de 200, um crescimento de 125%. Enquanto a Nefrocenter, de Iporã (GO), atendia uma média de 65 pacientes e atualmente ultrapassa os 80.

“As clínicas de diálise foram gravemente atingidas pela crise do coronavírus. Além do reajuste dos insumos e EPIs, foram feitas novas contratações para atender os pacientes com suspeição ou confirmação da doença. As clínicas não têm a mínima condição de arcar com mais esse prejuízo. O governo brasileiro precisa assumir esse problema ou colocará em risco a vida de mais de 140 mil pacientes renais que dependem da TRS para sobreviver”, explica o presidente da ABCDT, Yussif Ali Mere Junior. Yussif reforça que a população dialítica, já considerada de alto risco e constituída em grande parte por pacientes diabéticos e com comorbidades, precisa manter tratamento nas mais de 700 unidades de diálise do país.

Ministério da Saúde corta R\$ 8 milhões dos recursos da diálise e inviabiliza tratamento em todo o país

Medida agrava situação financeira das clínicas conveniadas ao SUS que ampliaram sua demanda e amargam prejuízo com custos do coronavírus

A Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) formalizou novo ofício ao Ministério da Saúde manifestando sua preocupação e discordância com o corte de mais de R\$ 8,2 milhões no pagamento dos serviços prestados por meio da Terapia Renal Substitutiva (TRS) no mês de março, em relação ao pagamento efetuado em fevereiro. Do total, o Ministério cortou R\$ 5 milhões do repasse mensal para os municípios e R\$ 3 milhões para os estados. A medida, que diminuiu a receita das clínicas de diálise que prestam serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS) que ampliaram sua demanda no último ano, agrava a crise financeira para oferecer tratamento aos pacientes renais crônicos suspeitos ou contaminados com o Covid-19.

A Portaria Nº 662, de 1º de abril de 2020, estabeleceu, de forma excepcional, que no período de 90 dias, a transferência de recursos aos estados, Distrito Federal e municípios, referentes à produção de serviços prestada por estabelecimentos de saúde com financiamento pelo Fundo de Ações Estratégicas e Compensação, seria feita com base na média da produção aprovada no 2º semestre de 2019. De acordo com informações da Coordenação de Média e Alta Complexidade do Ministério da Saúde, os próximos pagamentos, a partir da competência de abril, serão realizados seguindo a Lei Nº 13.992/2020, considerando a média dos últimos 12 meses.

Conforme esclarece a ABCDT, nos últimos meses algumas clínicas de diálise, devido a demanda de pacientes e a solicitação do gestor, chegaram a dobrar sua capacidade de atendimento, portanto, dobrando o valor da produção mensal. Diante desta contradição, a Associação cobra do Ministério da Saúde um esclarecimento urgente de como serão pagas estas diferenças, uma vez que os estabelecimentos já estão em insolvência financeira, pois sobrevivem há quase quatro anos sem reajuste no valor da tabela do SUS. Dois casos graves de prejuízo seriam, por exemplo, do Grupo Daher, de Belém (PA), que em 2019 atendia 89 pacientes e hoje atende mais de 200, um crescimento de 125%. Enquanto a Nefrocenter, de Iporã (GO), atendia uma média de 65 pacientes e atualmente ultrapassa os 80.

“As clínicas de diálise foram gravemente atingidas pela crise do coronavírus. Além do reajuste dos insumos e EPIs, foram feitas novas contratações para atender os pacientes com suspeição ou confirmação da doença. As clínicas não têm a mínima condição de arcar com mais esse prejuízo. O governo brasileiro precisa assumir esse problema ou colocará em risco a vida de mais de 140 mil pacientes renais que dependem da TRS para sobreviver”, explica o presidente da ABCDT, Yussif Ali Mere Junior. Yussif reforça que a população dialítica, já considerada de alto risco e constituída em grande parte por pacientes diabéticos e com comorbidades, precisa manter tratamento nas mais de 700 unidades de diálise do país.

[Abc do Abc:](#)

Ministério da Saúde corta R\$ 5 milhões dos recursos da diálise

Medida agrava situação financeira das clínicas conveniadas ao SUS, que amargam prejuízo com custos do coronavírus e preços abusivos dos materiais



A Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) formalizou novo ofício ao Ministério da Saúde manifestando sua preocupação e discordância com o corte de cerca de R\$ 5 milhões no pagamento dos serviços prestados por meio da Terapia Renal Substitutiva (TRS) no mês de março, em relação ao pagamento efetuado em fevereiro. A medida diminuiu a receita das clínicas de diálise que prestam serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS), que já enfrentam crise financeira para oferecer tratamento aos pacientes renais crônicos suspeitos ou contaminados com o Covid-19, além do aumento abusivo dos insumos.

A Portaria Nº 662, de 1º de abril de 2020, estabeleceu, de forma excepcional, que no período de 90 dias, a transferência de recursos aos estados, Distrito Federal e municípios, referentes à produção de serviços prestada por estabelecimentos de saúde com financiamento pelo Fundo de Ações Estratégicas e Compensação, seria feita com base na média da produção aprovada no 2º semestre de 2019. De acordo com informações da Coordenação de Média e Alta Complexidade do Ministério da Saúde, os próximos pagamentos, a partir da competência de abril, serão realizados seguindo a Lei Nº 13.992/2020, considerando a média dos últimos 12 meses.

Plantão em Foco:

Ministério da Saúde corta R\$ 5 milhões dos recursos da diálise

A Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) formalizou novo ofício ao Ministério da Saúde manifestando sua preocupação e discordância com o corte de cerca de R\$ 5 milhões no pagamento dos serviços prestados por meio da Terapia Renal Substitutiva (TRS) no mês de março, em relação ao pagamento efetuado em fevereiro.

A medida diminuiu a receita das clínicas de diálise que prestam serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS), que já enfrentam crise financeira para oferecer tratamento aos pacientes renais crônicos suspeitos ou contaminados com o Covid-19, além do aumento abusivo dos insumos.

A Portaria Nº 662, de 1º de abril de 2020, estabeleceu, de forma excepcional, que no período de 90 dias, a transferência de recursos aos estados, Distrito Federal e municípios, referentes à produção de serviços prestada por estabelecimentos de saúde com financiamento pelo Fundo de Ações Estratégicas e Compensação, seria feita com base na média da produção aprovada no 2º semestre de 2019.

De acordo com informações da Coordenação de Média e Alta Complexidade do Ministério da Saúde, os próximos pagamentos, a partir da competência de abril, serão realizados seguindo a Lei Nº 13.992/2020, considerando a média dos últimos 12 meses.

Conforme esclarece a ABCDT, nos últimos meses algumas clínicas de diálise, devido a demanda de pacientes e a solicitação do gestor, chegaram a dobrar sua capacidade de atendimento, portanto, dobrando o valor da produção mensal. Diante desta contradição, a Associação cobra do Ministério da Saúde um esclarecimento urgente de como serão pagas estas diferenças, uma vez que os estabelecimentos já estão em insolvência financeira, pois sobrevivem há quase quatro anos sem reajuste no valor da tabela do SUS. Dois casos graves de prejuízo seriam, por exemplo, do Grupo Daher, de Belém (PA), que em 2019 atendia 89 pacientes e hoje atende mais de 200, um crescimento de 125%. Enquanto a Nefrocenter, de Iporã (GO), atendia uma média de 65 pacientes e atualmente ultrapassa os 80.

“As clínicas de diálise foram gravemente atingidas pela crise do coronavírus. Além do reajuste dos insumos e EPIs, foram feitas novas contratações para atender os pacientes com suspeição ou confirmação da doença. As clínicas não têm a mínima condição de arcar com mais esse prejuízo. O governo brasileiro precisa assumir esse problema ou colocará em risco a vida de mais de 140 mil pacientes renais que dependem da TRS para sobreviver”, explica o presidente da ABCDT, Yussif Ali Mere Junior. Yussif reforça que a população dialítica, já considerada de alto risco e constituída em grande parte por pacientes diabéticos e com comorbidades, precisam manter seu tratamento nas mais de 700 unidades de diálise espalhadas pelo país.

[Jovem Pan:](#)

Corte de verbas pode deixar pacientes sem diálise, diz associação

Pacientes que dependem de diálise em todo o país estão preocupados. Apesar do aumento da demanda e dos custos em função da pandemia, clínicas conveniadas ao SUS viram os recursos do governo diminuir nos últimos meses.

Segundo a Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante, o Ministério da Saúde deixou de repassar R\$ 8 milhões em março. De acordo com o diretor regional da entidade no Pará, Eduardo Daher, o corte acontece no pior momento possível.



Segundo Eduardo Daher, a situação é mais grave porque os pacientes de diálise são do grupo de risco do **coronavírus** e os repasses do Ministério da Saúde não são reajustados desde 2016.

Clipping Diálise

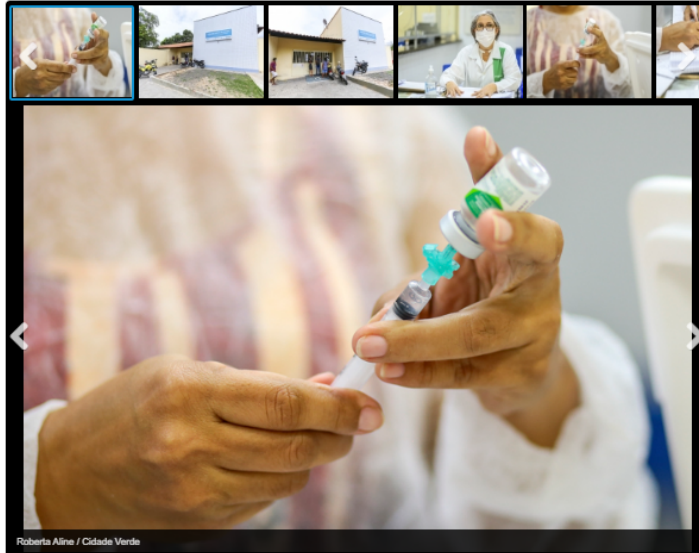
cidadever.com:

Vacinação contra gripe para pessoas com doenças crônicas inicia nesta quarta (6)

 FACEBOOK

 TWITTER

 Imprimir



A partir desta quarta-feira (6), pessoas com doenças crônicas podem se vacinar contra as complicações provenientes das doenças respiratórias pela influenza. A Fundação Municipal de Saúde (FMS) de Teresina recebeu do Ministério da Saúde 50 mil doses de vacina contra gripe, que abasteceram 69 Unidades Básicas de Saúde (UBS) espalhadas na capital piauiense.

“Reforçamos que todas as unidades básicas foram abastecidas com a vacina da gripe exceto as 20 UBSs que são exclusivas gripais. Você que é portador de doenças crônicas pode procurar qualquer uma dessas unidades, que são 69, na zona urbana e rural. É necessário que você apresente um documento médico que comprove a sua situação doença crônica”, explicou Kledson Batista, diretor de Atenção Básica da FMS.

A campanha permanecerá até que todo o público da segunda etapa seja alcançado. A vacinação funciona nos turnos manhã e tarde. As pessoas com doenças crônicas deverão apresentar atestado médico (recente ou de 2019) ou receita que comprove a sua situação clínica.



FolhaPe:

BOA NOTÍCIA

Parceria entre Detran-PE e clínica de hemodiálise realiza transporte de pacientes durante pandemia

Em parceria com a Multirim, no bairro de Tejipió, Detran-PE realiza o transporte de idosos da RMR para realizarem a hemodiálise em segurança

Por: Marjourie Corrêa em 07/05/20 às 18H53, atualizado em 07/05/20 às 19H24



Mesmo em meio a uma pandemia, quem precisa realizar o tratamento de hemodiálise não tem a opção de ficar em casa e precisa se deslocar, pelo menos, três vezes por semana até uma clínica para passar pelo processo. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde, portadores de Doenças Renais Crônicas (DRC) estão no grupo de risco da Covid-19, por não produzirem hormônios renais e terem baixa imunidade. Pensando nessas pessoas, o Departamento Estadual de Trânsito de Pernambuco (Detran-PE), por meio da Diretoria de Fiscalização, em parceria com Multirim, clínica que realiza o procedimento, está fazendo o transporte em segurança de idosos da Região Metropolitana do Recife que são pacientes da clínica e necessitam do tratamento.

Para a locomoção, o Detran-PE disponibilizou uma van, viaturas e motocicletas com batedores, que vão auxiliar no percurso dos 13 pacientes até a unidade, que fica no bairro de Tejipió, Zona Oeste do Recife. O principal objetivo da ação, que ocorre três vezes na semana, é realizar o deslocamento dos beneficiados de forma segura para que não haja a interrupção do tratamento. O projeto teve início no final do mês de abril.

Segundo o Diretor Presidente do Detran-PE, Roberto Fontelles, os idosos são levados de van até a unidade sempre que necessário para o tratamento. "A ideia é facilitar o trajeto de casa até o hospital, já que são pessoas com baixa imunidade", destacou. Além disso, os agentes de trânsito do Detran-PE realizam ação de fluidez próximo aos principais Hospitais da capital, quando são disponibilizadas viaturas e moto batedores, contribuindo com o distanciamento social, sem atrapalhar o tratamento desses pacientes.

G1RJ:

Paciente de hemodiálise apresenta sintomas de Covid-19 e fica sem atendimento no Rio

Município tem apenas 19 leitos de UTI vagos para tratamento da Covid-19; 372 pacientes aguardam na fila de espera.

Por Diego Haidar, RJ1

02/05/2020 13h10 - Atualizado há 5 dias



Rio registra quase 400 pessoas aguardando leito de UTI

Com apenas 19 leitos de UTI disponíveis para o tratamento de casos graves da Covid-19, casos como o de Moisés José dos Santos, de 57 anos, chamam atenção. Ele é paciente que faz hemodiálise, mas depois que apresentou sintomas do novo coronavírus, não conseguiu mais atendimento.

Em um vídeo enviado ao RJ1, o genro do paciente faz um apelo e pede ajuda para conseguir um dos poucos leitos disponíveis.

"No dia 29 do mês passado, meu sogro passou muito mal, com sintomas da Covid. Foi solicitada uma ambulância para levá-lo para o hospital. Depois de 5 horas, a ambulância chegou e foi direcionado para a UPA. Mas lá não tem o tratamento necessário", contou Israel.

O genro de Moisés disse que conseguiu na Justiça uma autorização para que seu sogro fosse transferido da UPA para um hospital especializado, no prazo de 12 horas. O prazo dado já expirou e a clínica onde ele fazia a hemodiálise disse que não poderia recebê-lo por conta da suspeita de Covid-19.

"Precisamos de um auxílio. Esperamos que tudo possa ser resolvido o quanto antes", pediu Israel.

D24am.com

MP pede retirada dos pacientes renais crônicos dos prontos-socorros onde realizam hemodiálise

De acordo com a FVS, a doença renal crônica é uma comorbidade que favorece a evolução da Covid-19 para caso grave, internação e até para óbito

Com informações da assessoria / redacao@diarioam.com.br

Publicado em 7 de Maio de 2020 às 09:51

Manaus – O Ministério Público do Amazonas (MP-AM), por intermédio da 58ª Promotoria de Justiça de Defesa dos Direitos Humanos à Saúde Pública (PRODHSP), sob comando da promotora Silvana Nobre Cabral, solicitou nesta quarta-feira (6), medida cautelar solicitando da Justiça o deslocamento do atendimento dos pacientes renais crônicos que realizam hemodiálise regularmente dos prontos-socorros, para as clínicas renais conveniadas com o Sistema Único de Saúde (SUS) e Beneficiária Portuguesa, dentro do prazo de 24 horas, a partir de eventual deferimento do pedido.

Na petição, a promotora mostra que “o que se vive dentro dos espaços dos prontos-socorros da nossa cidade é a permanente contaminação das pessoas pelo novo coronavírus, vez que tais locais, ante a falta de leitos na cidade, passaram a ser a única porta de assistência aos suspeitos de Covid-19, que se misturam com os demais pacientes desde a entrada das unidades de saúde”.



A petição também descreve a situação de três unidades que atendem pacientes renais. O Hospital e Pronto-Socorro (HPS) 28 de Agosto conta, hoje, com 29 pacientes externos que fazem diálise. Já o HPS Platão Araújo, conta com 27 (vinte e sete) pacientes externos que fazem hemodiálise.

A Fundação de Vigilância em Saúde (FVS) informa, ainda, em documento enviado à promotoria, que a doença renal crônica é uma comorbidade que favorece a evolução da Covid-19 para caso grave, internação e até para óbito.

Como o risco de vida é real e iminente, a circunstância de dialisar em prontos-socorros – local de alto risco de contaminação – ainda abala o emocional dos pacientes, contribuindo para a redução de sua imunidade.

Oliberal.com:

Sem ônibus devido ao lockdown, jovem pede transporte para fazer hemodiálise

Essa é uma das muitas histórias de quem depende do transporte público e enfrenta a verdadeira restrição do direito de ir e vir por não ser atendido, ao ponto de ficar com a vida em risco



Desde criança, Emanuele Barbosa de Oliveira, agora com 26 anos, precisa fazer hemodiálise. Um procedimento doloroso, mas essencial à manutenção da vida de um renal crônico. Nunca foi fácil para ela ir e voltar do hospital. Com as pernas frágeis, se desloca sozinha e com dificuldade da Terra Firme à Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna. Só que desde o início das medidas de distanciamento social temporário, pegar um ônibus se tornou um desafio maior do que sempre foi. E com a decretação do lockdown em Belém, ela começou a perder as sessões do tratamento.

Emanuele é paciente do HC há cerca de 15 anos. Se mudou com a mãe para a capital para ter um tratamento melhor. Ela não só é renal crônica. É hipertensa, cardíaca e tem uma condição específica que a faz ter convulsões. Para dificultar tudo, tem estado psicologicamente abalada, como muitos brasileiros, por todos os desafios impostos pela pandemia de covid-19 – a grave doença respiratória provocada pelo coronavírus sars-cov-2. Ela só pode se deslocar de ônibus. A dificuldade dela escancara a nova crise do transporte público local.

Por não poder, definitivamente, contar com regularidade de horários dos ônibus e frotas, ela começou a chegar cada vez mais tarde às sessões. Tem feito hemodiálises incompletas, quando não consegue uma vaga reagendada em outro horário, além do que ela já costuma fazer. Já chegou a perder sessões, algo que coloca a vida dela em risco. O desgaste pela espera nas paradas e locomoção só tem piorado a saúde de Emanuele, além de expô-la ao coronavírus.

MPAM.com:

COVID-19: Medida cautelar proposta pelo MPAM pede retirada dos pacientes renais crônicos dos prontos socorros onde realizam hemodiálise.



Quinta, 07 Maio 2020 08:51



O Ministério Público do Amazonas (MPAM), por intermédio da 58ª Promotoria de Justiça de Defesa dos Direitos Humanos à Saúde Pública – PRODHSP, da qual é titular a promotora de Justiça Silvana Nobre Cabral, solicitou nesta quarta-feira (6/05), medida cautelar com o objetivo de a Justiça determinar o deslocamento do atendimento dos pacientes renais crônicos que realizam hemodiálise regularmente dos prontos-socorros para as clínicas renais conveniadas com o SUS e Beneficência Portuguesa, dentro do prazo de 24hs a partir de eventual deferimento do pedido.

Na petição, a Promotora mostra que "o que se vive dentro dos espaços dos prontos-socorros da nossa cidade é a permanente contaminação das pessoas pelo novo coronavírus, vez que tais locais, ante a falta de leitos na cidade, passaram a ser a única porta de assistência aos suspeitos de COVID-19, que se misturam com os demais pacientes desde a entrada das unidades de saúde.

A petição também descreve a situação de três unidades que atendem pacientes renais. O Hospital e Pronto-Socorro (HPS) 28 de Agosto hoje conta com 29 pacientes externos que fazem diálise. Já o Hospital e Pronto Socorro Platão Araújo, conta com 27 (vinte e sete) pacientes externos que fazem hemodiálise.

A FVS (Fundação de Vigilância em Saúde) informa, ainda, em documento enviado à Promotoria, que a doença renal crônica é uma comorbidade que favorece a evolução da Covid-19 para caso grave, internação e até para óbito. Como o risco de vida é real e iminente, a circunstância de dialisar em prontos-socorros – local de alto risco de contaminação – ainda abala o emocional dos pacientes, contribuindo para a redução de sua imunidade.

Dessa forma, o Ministério Pública pede que a tutela de urgência seja concedida, não tendo como esperar o prazo processual normal, de 60 dias, para interposição de recurso por parte do Governo do Estado, o ente requerido na ACP.

Texto: Arnaldo Santos - ASCOM MPAM

Foto: Divulgação/ Marcelo Camargo (Agência Brasil)

Coronavírus: pacientes em hemodiálise e transplantados são os principais grupos de riscos

Paraná tem mais de 1.300 pessoas na fila de espera por um transplante de rim.



Assessoria • 01/04/2020 – 08h00min



Ficar em casa não é opção para quem está em tratamento de hemodiálise. Para manter o corpo funcionando, é necessário se deslocar, pelo menos, três vezes por semana, até uma clínica para realizar o tratamento, que dura em torno de três a quatro horas. Considerados de alto risco em tempos da COVID-19, o Coronavírus, os cuidados básicos com a higiene são fundamentais para que estes pacientes não sejam infectados.

A Fundação Pró-Renal, que assiste mais de 800 pacientes renais crônicos das clínicas conveniadas, alerta que o risco de contaminação e piora no tratamento é extremamente preocupante para este grupo, que pode apresentar o quadro mais grave do contágio do vírus. São pacientes que perderam a função renal devido a outras doenças associadas à doença renal: diabetes, hipertensão, obesidade ou, ainda, histórico familiar de doença renal ou cardiovascular. Segundo dados da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), mais de 37 mil pessoas estão na lista de transplante no Brasil, sendo 25 mil por um rim. No Paraná, mais de 1.300 pessoas ainda estão na fila de espera aguardando um rim para o transplante.

Outros grupos de riscos que também podem ser afetados gravemente incluem hipertensos, transplantados, doentes crônicos, obesos, fumantes, diabéticos e idosos. "Estamos recomendando que medidas de isolamento social sejam obedecidas pela população. Nossos pacientes em hemodiálise precisam vir até as clínicas três vezes para a manutenção da vida", afirma Marcelo Mazza, médico nefrologista da Fundação Pró-Renal e presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN).

De acordo com o médico, quem faz hemodiálise não tem a opção de ficar em casa para realizar o tratamento, apenas àqueles que já realizam a diálise peritoneal, que é uma terapia realizada diariamente na casa do paciente com insuficiência renal. "Quem está em diálise peritoneal tem a vantagem de estar em casa. Hoje, com a liberação da telemedicina pelo Conselho Federal de Medicina, muito das dúvidas que podem acontecer em relação ao tratamento, que não necessitem de deslocamento, estes pacientes tem mais vantagens", afirma.

Mas o medo ronda quem está nos grupos de riscos e precisa sair de casa para realizar o tratamento. Com Doença Renal Crônica (DRC), Edna Aparecida Nunes, paciente da Pró-Renal, diz que está redobrando os cuidados diários e pede que a população colabore e fique em casa para evitar a proliferação da doença, que pode ser mortal para quem está em tratamento ou na fila de espera por um transplante de rim. "Saio da clínica, chego em casa e troco de roupa. Tomo banho e passo álcool em gel. Não deixo pessoas estranhas entrarem em minha casa e meus filhos, quando chegam da rua, vão direto para o chuveiro", comenta.

Cuidados com a higiene x Coronavírus

A COVID-19 é transmitido por gotículas de saliva, espirro, tosse ou catarro que podem ser repassados por toque ou aperto de mão, objetos ou superfícies contaminadas pelo infectado.

O Ministério da Saúde recomenda lavar as mãos frequentemente com água e sabão, por pelo menos 20 segundos, ou usar desinfetante para as mãos à base de álcool 70%, quando a primeira opção não for possível. Outras formas de se proteger é evitar tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas, evitar contato com pessoas doentes, usar lenço de papel para cobrir boca e nariz ao tossir ou espirrar e descartá-lo no lixo. Não compartilhe copos, talheres e objetos de uso pessoal.

O que fazer em caso de contaminação?

"No caso do indivíduo adquirir a infecção e ter sinais como febre, tosse e falta de ar, ele deve procurar imediatamente assistência médica e lá busquem as orientações necessárias", afirma Mazza, médico da Pró-Renal, que complementa que pacientes idosos, obesos e diabéticos tem uma evolução pior da doença, "apesar dos jovens não estarem imunes à contaminação", alerta. Pacientes em tratamento de diálise deve informar imediatamente à sua equipe de saúde para orientações

Saudemais.tv:



Covid-19: PCP questiona Governo sobre falta de condições para hemodiálise em Viana

LUSA

08-05-2020 10:20h

O PCP questionou a ministra da Saúde sobre a falta de condições para a realização de hemodiálise, no contexto da pandemia de covid-19, numa clínica gerida pela Nefroserve, que funciona num espaço alugado no hospital de Viana do Castelo.

Numa pergunta dirigida a Marta Temido, a que a agência Lusa teve hoje acesso, os deputados Paula Santos, João Dias e Diana Ferreira referem ter sido informados que "a clínica Nefroserve em Viana do Castelo não cumpre as orientações da Direção Geral da Saúde (DGS), nomeadamente no que respeita ao distanciamento entre os doentes".

"Os doentes continuam a fazer a hemodiálise ao lado uns dos outros sem o distanciamento recomendado, o que constitui um risco acrescido para doentes extremamente vulneráveis. Nesta clínica são 72 doentes que estão mais expostos ao risco", refere o requerimento comunista.

No documento, datado de 13 de abril, os deputados do PCP acrescentam ter-lhes sido "transmitido que a clínica dispõe de instalações novas que ainda não estão em funcionamento".

"Os doentes hemodialisados integram o grupo de risco devido à sua condição clínica e vulnerabilidade. Muitas destes doentes para além da insuficiência renal sofrem de outras patologias crónicas. São doentes que não podem cumprir a quarentena e que de três em três dias têm de se deslocar para fazer a hemodiálise. Considerando as necessidades específicas destes doentes e os riscos a que estão expostos o Governo tem de assegurar o cumprimento das normas e orientações da DGS para proteger estes doentes da covid-19", defendem.

Os três deputados comunistas querem saber "que medidas vai o Governo tomar para assegurar o cumprimento do espaçamento entre os doentes nesta clínica, de acordo com as recomendações da DGS".

O São Gonçalo:

Saquarema adquire novos leitos, respiradores e máquina de Hemodiálise para Hospital de Bacaxá



A Prefeitura de Saquarema, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, entregou nesta quinta-feira, 30, as obras de ampliação e adequação do antigo Centro Cirúrgico do Hospital Municipal Nossa Senhora de Nazareth. O local, que está funcionando como ponto de atendimento referência para os pacientes com coronavírus no município, ocupa todo o segundo andar do Hospital de Bacaxá.

A estrutura do Hospital de Bacaxá conta, agora, com 22 leitos exclusivos para pacientes com COVID-19, distribuídos da seguinte forma: 15 leitos intermediários, além de 6 leitos de tratamento intensivo (UTI) e 1 leito pediátrico. Além destes, a unidade conta com mais 6 leitos de UTI no primeiro andar, que poderão ser utilizados para outras demandas de pacientes do Hospital.

Junto com os leitos, a Prefeitura de Saquarema adquiriu mais 15 respiradores, aparelho essencial para o tratamento das pessoas internadas com o Coronavírus, e uma máquina de Hemodiálise. O serviço, que até então não era oferecido na rede municipal de saúde, passa a estar disponível no Hospital Municipal Nossa Senhora de Nazareth para aqueles pacientes que estejam internados na unidade.

Além das mudanças no Hospital Municipal, a Prefeitura está terminando de aparelhar o Posto de Urgência do Centro de Saquarema (PU 24hs) para funcionar como unidade auxiliar ao Hospital de Bacaxá. O local está passando por adequação e reforma e será utilizado se a demanda do HMNSN for maior do que a inicialmente planejada.

“Estamos implantando mais 10 leitos de estabilização e 02 leitos de Unidade Semi Intensiva (USI) no PU de Saquarema. Também estamos buscando novos fornecedores de equipamentos médicos, principalmente respiradores, para disponibilizarmos mais 10 leitos de UTI/CTI”, informou o Secretário Municipal de Saúde, Dr. Pedro Ricardo.

“Não estamos medindo esforços para ampliar nossa rede de atendimento. Estamos reformando unidades de saúde e comprando novos aparelhos para que a cidade esteja preparada para passar e vencer essa pandemia do Coronavírus. Os 10 novos respiradores adquiridos pela Prefeitura para o PU de Saquarema chegam na próxima semana, totalizando 25 no município, aumentando ainda mais nossa capacidade de atendimento”, disse a Prefeita Manoela Peres.

Um estudo recente realizado pela Fundação Getúlio Vargas sobre a estrutura hospitalar para o enfrentamento do Coronavírus no Brasil mostrou que o município de Saquarema possui mais leitos do que a média nacional e o indicado pelo Ministério da Saúde. O Ministério recomenda que cada município possua, no mínimo, 10 leitos de UTI para cada cem mil habitantes, e cinco respiradores/ventiladores para estes leitos.

Bahianoar.com:

Exclusivo para casos graves da Covid-19, CICC realiza hemodiálise, diz diretora hospitalar de Camaçari

A DIRETORA AINDA FRISOU QUE O CICC FOI MONTADO EM TEMPO RECORDE, COM RECURSOS PRÓPRIOS DO MUNICÍPIO E FAZ PARTE DO PLANO DE CONTINGÊNCIA DA CIDADE.

2 de Maio de 2020 Redação Bahia No Ar Camaçari, Destaque 2, Notícias 0



Foto: Reprodução

Na edição especial do programa Bahia No Ar (Rádio Sucesso 93.1) deste sábado (2), o radialista Roque Santos conversou, por telefone, com Elaine Teixeira, diretora do Departamento de Média e Alta Complexidade Hospitalar de Camaçari. Na pauta do bate papo, o Centro Intensivo de Combate ao Coronavírus (CICC), inaugurado ontem (1º) e que, inclusive, já recebeu um paciente.

Antes de iniciar a conversa, Elaine já pontuou que o CICC é uma unidade para atendimento exclusivo de pacientes graves com suspeita ou confirmação do novo coronavírus (Covid-19).

"Lá entrarão somente pacientes com suspeita ou confirmação de Covid, devidamente regulados. Então, é uma unidade para tratamento de pacientes graves, que uma vez chegando em uma UPA [Unidade de Pronto Atendimento], em uma unidade de paciente sintomático, ou após ser atendido pelo SAMU [Serviço de Atendimento Móvel de Urgência], ele poderá ser regulado pra lá e transferido", explicou.

"É uma unidade de referência. É aquele paciente que necessita do uso de um respirador, aquele paciente que está com alguma complicação, um agravamento do quadro, aí ele será regulado pra lá, é uma unidade de porta fechada", acrescentou a diretora.

A unidade conta com 10 leitos de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), seis de semi-intensiva e cinco de recuperação. Elaine frisou que esses leitos de semi-intensiva, caso haja necessidade na demanda, podem também se transformarem em leitos de UTI.

"Os leitos de semi-UTI, por estarem devidamente equipados, podem ser transformados em leitos de UTI, de acordo com a demanda", contou.

Campo Grande News:

Capital

Santa Casa "isola" setores para proteger pacientes e funcionários da covid-19

Hospital pode isolar Unidade do Trauma se aumentar casos do novo coronavírus

Por Aline dos Santos | 01/05/2020 17:46



Estrutura arquitetônica do complexo hospitalar da Santa Casa contribui para as ações de enfrentamento à covid-19. (Foto Gabriel Marchese)

Com 540 pacientes internados, a Santa Casa de Campo Grande, isolou setores para proteger as pessoas do novo coronavírus. Desde janeiro, o hospital colocou em ação um comitê de enfrentamento à covid-19.

Segundo o superintendente da gestão médico-hospitalar, Luiz Alberto Kanamura, a preocupação é preservar vidas. Na Unidade de Oncologia, por exemplo, que fica a cem metros do prédio central, 120 pacientes recebem tratamento todos os dias.

Já no Serviço de Hemodiálise, que fica do outro lado do complexo, outros 85 pacientes são atendidos por semana, inclusive no período noturno.

De janeiro a abril, foram realizados 4.600 procedimentos no serviço de hemodiálise e, no mesmo período, a unidade de oncologia registrou 3.678 procedimentos.

Atualmente, a Unidade do Trauma recebe, por meio da regulação da Sesau (Secretaria Municipal de [Saúde](#)), pacientes graves do [SUS](#) (Sistema Único de [Saúde](#)), mas que não estão com covid-19.

O centro cirúrgico foi transformado em um CTI (Centro de Tratamento Intensivo) para abrigar os pacientes graves. Desta forma, mais dez leitos de terapia intensiva foram ativados, dobrando a capacidade do local.

"Aprovamos o projeto e estamos instalando, no CTI da Unidade do Trauma, o filtro de pressão negativa que empurra o ar contaminado para fora da unidade, preservando a qualidade do ar dos outros ambientes. Isso traz mais segurança aos nossos pacientes e profissionais", afirma o presidente do hospital, Heber Xavier.

Em um segundo momento, se for necessário, a Unidade do Trauma será isolada e receberá apenas pacientes com suspeita de contaminação pela covid-19. A entrada será em separada do Pronto-Socorro.

[Correio Braziliense:](#)

Coronavírus: Pandemia provoca diminuição no tratamento de outras doenças

Durante pandemia, a demanda por atendimento clínico de doenças, como câncer e insuficiência renal crônica, tiveram queda. A busca por serviços oncológicos diminuiu até 70% na rede hospitalar brasileira. Outros serviços de saúde não ligados a doenças infecciosas, como a Covid-19, caíram 50%



O sentimento de pânico e o medo de se expor ao coronavírus estão fazendo com que algumas pessoas deixem de dar a devida atenção a problemas que demandam cuidados sérios, como câncer ou doenças crônicas. A Confederação Nacional de Saúde (CNSaúde) alerta para a questão. Segundo o secretário executivo da instituição, Bruno Sobral, enquanto hospitais que tratam doenças infectocontagiosas, como a Covid-19, estão cheios, a demanda por leitos clínicos em outras especialidades teve queda de 50% no Brasil. “Tem serviços, como na área de oncologia, em que a procura caiu 70%. Por outro lado, as unidades de terapia intensiva (UTIs) estão cheias.”

Nesta semana, a confederação vai iniciar uma campanha para alertar as pessoas sobre a importância de manter a continuidade dos tratamentos. “Algumas cirurgias são adiadas com razão, mas outras precisam ser feitas. As pessoas têm medo de procurar o serviço de saúde, mas recomendamos conversar com os médicos”, aconselha. “Cirurgias eletivas têm indicação para que não sejam feitas. O que preocupa são terapias como oncologia, toda a parte de acompanhamento de pacientes crônicos e hemodiálise. Tanto procedimentos, quanto consultas e exames são fundamentais que sejam mantidos”, frisa, Bruno Sobral.

Nos hospitais, acumulam-se resultados de biópsias nas estantes, ao mesmo tempo em que muitos adiam tratamentos que deveriam iniciar imediatamente, como quimioterapia. O hematologista Eduardo Flávio Ribeiro, coordenador do centro de hematologia do Hospital Santa Lúcia afirma que 15 pacientes com suspeita de tumor decidiram não seguir com o processo de investigação, neste momento. Outros 10, com diagnóstico estabelecido e indicação para início de tratamento imediato, optaram por aguardar até 40 dias para começar, a contragosto da equipe médica.

Rádio Cidade:

Aprovado projeto que beneficia hospitais e clínicas na pandemia



Os deputados estaduais de Santa Catarina aprovaram na sessão virtual de quarta-feira (29) a proposta que isenta hospitais públicos, hospitais filantrópicos e clínicas de hemodiálise contratadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) do pagamento das contas de água e energia elétrica durante a pandemia da Covid-19. A matéria recebeu três votos contrários e será encaminhada para análise do governador Carlos Moisés da Silva (PSL).

Trata-se do Projeto de Lei (PL) 63/2020, do deputado Marcius Machado (PL). “É um projeto construído a várias mãos, com o objetivo de contribuir para os nossos hospitais, nesse momento tão difícil que muitos enfrentam”, justificou.

A proposta foi elogiada por Ana Paula da Silva, a Paulinha (PDT), e José Milton Scheffer (PP). “É a forma de praticar um gesto com esses hospitais, que estão no front dessa batalha contra o coronavírus. As concessionárias tiveram grandes lucros e a despesa é pequena para elas. Alguns hospitais não poderão permanecer abertos porque o custo é alto sem ter procedimentos em outras áreas”, afirmou Scheffer, lembrando que a suspensão das cirurgias não eletivas compromete as finanças desses hospitais.

Bruno Souza (Novo), Jessé Lopes (PSL) e Sargento Lima (PSL) votaram contra o projeto. Bruno acredita que a matéria é inconstitucional e invade competência dos municípios, já que muitas concessionárias de água e esgoto são mantidas pelas prefeituras.

“Acredito que temos que ajudar os hospitais, quem fazem um trabalho fantástico, dentro da legalidade”, considerou. “Os poucos atendimentos que esses hospitais estão fazendo vão reduzir os gastos com essas contas”, completou Sargento Lima.

Mais projetos

Outras duas proposições foram aprovadas na sessão desta quarta. Em votação unânime, os deputados aprovaram o PL 103/2020, de autoria do deputado Sérgio Motta (Republicanos), que reconhece os serviços odontológicos como essenciais para o Estado de Santa Catarina em tempos de calamidade pública.

Também por unanimidade, o Plenário deu seu aval ao PL 98/2020, de Fabiano da Luz (PT). Ele determina que a administração pública estadual deverá publicar em seu site a lista dos contratos celebrados pelo Estado durante a pandemia da Covid-19, contendo nome e CPF/CNPJ das partes contratadas; motivação e justificativa do contrato emergencial; e valor e tempo de duração do contrato.

Os dois projetos seguem para análise do governador

[Portal R7:](#)

Quatro em cada dez internados com covid-19 precisam fazer diálise

Diretor do Instituto Emílio Ribas alerta para sequelas de pacientes que incluem, além de problemas renais, questões neurológicas e vasculares

Quatro em cada dez pacientes internados em UTI com covid-19 sofrem com insuficiência renal e precisam passar por diálise, disse o diretor do Instituto Emílio Ribas, o infectologista Luiz Carlos Pereira Júnior, nesta quinta-feira (14). O número usual dessa demanda em UTIs, antes dos casos da nova doença, era e um a cada dez.

Pereira afirmou que o número de leitos de UTI disponíveis no instituto vem aumentando. São, em média, dez novos leitos a cada dez dias. Porém, o infectologista chama atenção para o fato de que o problema dos pacientes vai além da disponibilidade de leitos e inclui lidar com sequelas da doença. "A questão não é so numero absoluto de leitos versus a necessidade de ocupá-los. A questão é que a gente está diante de ujma doença nova

que surpreende a cada dia com novas manifestações clínicas, neurológicas, cutâneas, vasculares", disse o médico.

"As pessoas precisam entender é que a gente não quer só diminuir o número de casos, mas a gente quer que a população colabore pra que a gente não tenha pacientes graves com sequelas", complementou Pereira, destacando a importância da adesão ao isolamento social.

O diretor do Emílio Ribas disse ainda que a taxa de mortalidade de pacientes com covid-19 em UTI é de cerca de 20%. "De cada cinco que estão em UTI, um não volta pra casa."

Terça, 12 de Maio de 2020 - 14:00

Pessoas que tiveram Covid-19 podem conviver com insuficiência renal e fibrose pulmonar



Foto: Divulgação

Pessoas que sobreviveram à Covid-19 podem ter que conviver com determinadas sequelas deixadas pelo vírus após ele deixar o corpo. Dentre eles, insuficiência renal, fibrose pulmonar, problemas de pele e até mesmo delírios. Tudo isso nos casos mais graves da doença, quando o paciente precisa ser internado. As informações são da Folha de S. Paulo.

Os médicos especialistas ainda precisam de mais tempo para determinar quais sintomas são duradouros, mas algumas pessoas que saíram do hospital após se recuperarem da doença precisaram continuar fazendo diálise, por causa dos problemas renais que as acometeram.

De acordo com a National Kidney Foundation, instituição de pesquisa e apoio a doentes renais dos Estados Unidos, cerca de 3% a 9% dos pacientes com Covid-19 desenvolvem insuficiência renal aguda, e em alguns casos precisam de diálise.

A área mais afetada pelo vírus são os pulmões. Causadora de pneumonia, a Covid-19 pode deixar cicatrizes nos pulmões dos infectados, como a fibrose pulmonar. O problema gera um endurecimento do tecido que diminui a capacidade de funcionamento do pulmão.

Segundo Rosana Richtmann, infectologista do Instituto Emílio Ribas, "alguns dos pacientes vão precisar de fisioterapia respiratória. Um atleta que teve a doença pode não voltar a ter a mesma condição de antes".

De acordo com a infectologista, todos esses sintomas ocorrem porque o vírus se conecta ao ECA2, um receptor que está presente em células do sistema respiratório, rins, intestino e vasos sanguíneos. O patógeno age nessas áreas de forma direta e localizada.

Richtmann comenta que uma comparação melhor para a Covid-19 do que a pneumonia seria a sepse, uma doença sistêmica que acomete o corpo quando há um descontrole da resposta imunológica para lutar contra uma infecção localizada. Com isso, a infecção acaba se espalhando pelo corpo.

Durante a fase aguda da doença, relatos médicos apontam ainda inflamação no cérebro, lesões na pele e arritmia. Outro sintoma que pode aparecer é a dor muscular, consequente da má distribuição de oxigênio pelo corpo.

Viva Bem:

Por que pacientes com casos graves de covid-19 têm precisado de hemodiálise

Os efeitos do novo [coronavírus](#) têm sido notados em diferentes órgãos do corpo. Assim como o vírus Sars-CoV (causador da epidemia Sars), o Sars-CoV-2 vem mostrando-se agressivo aos rins, em proporção ainda maior do que seu irmão mais velho.

De acordo com a Sociedade Americana de Nefrologia, a estimativa é que 20 a 40% dos pacientes internados —e portanto, em estado grave— sofram com alguma alteração nos rins.

Médicos de diferentes países notaram a presença excessiva de proteínas na urina, um sinal de nefrite (inflamação nos órgãos). Além disso, os acometidos pela covid-19 também podem apresentar insuficiência renal, a perda de capacidade dos rins de remover e equilibrar fluidos no organismo, em diferentes graus.

Por que a covid-19 afeta os rins?

Ainda não se sabe exatamente por que os rins são afetados, mas os médicos acreditam que o resultado seja multifatorial, e já há pistas. Uma delas é que a "tempestade" inflamatória (uma resposta exagerada do sistema imune na tentativa de combater o vírus) possa também afetar os órgãos que tem como função filtrar o sangue e eliminar toxinas, causando a nefrite.

Também existe a possibilidade de ação direta do vírus nos rins —alguns relatos apontam que partículas do vírus já foram encontradas em células renais. Há ainda as alterações causadas pela trombose, que podem prejudicar a função de órgãos, e os efeitos hemodinâmicos, relacionados por drogas eventualmente necessárias e até a ventilação mecânica.

De acordo com especialistas, não é possível afirmar se as alterações nos rins acompanharão os pacientes quando eles se recuperarem da covid-19. A chance é maior dependendo de fatores como idade, se a pessoa já sofria de algum quadro renal, da gravidade da infecção e de quão lesionados foram os rins.

Folha de PE:

CORONAVÍRUS

Sobreviventes da Covid-19 podem ter de insuficiência renal a perdas cognitivas

A pneumonia causada pela Covid-19 é classificada como agressiva pelos médicos

Por: Folhapress em 12/05/20 às 15H00, atualizado em 12/05/20 às 15H06



Comparada inicialmente a uma pneumonia, a Covid-19 tem efeitos que vão muito além da infecção no pulmão e que podem deixar sequelas depois da fase aguda da doença por tempo indeterminado.

Médicos hoje consideram a Covid-19 uma doença complexa, que exige tratamentos para diversas partes do corpo ao mesmo tempo a fim de evitar a morte nos pacientes em estado mais grave.

"É uma doença multissistêmica. Nenhum órgão vai escapar", diz Rosana Richtmann, infectologista do Instituto Emílio Ribas. "Há a ação direta e indireta do vírus, e ainda há os efeitos dos medicamentos, necessários para salvar o paciente."

O vírus se conecta a um receptor específico, o ECA2, que está presente em células do sistema respiratório, intestino, rins e vasos sanguíneos. Nessas áreas, o efeito do invasor para destruir as células é direto e localizado.

A presença do vírus desencadeia a tempestade de citocinas, proteínas que regulam a resposta imunológica, e que surgem para ajudar o corpo a se defender do invasor. Mas em alguns casos essa resposta pode ficar descontrolada e atrair mais células inflamatórias para a região, o que prejudica ainda mais os órgãos afetados pelo vírus.

Segundo Richtmann, a Covid-19 pode ser comparada mais adequadamente à sepse, doença sistêmica que ocorre quando a resposta imunológica para combater uma infecção localizada fica descontrolada e acaba por espalhar a infecção pelo corpo.

Os pulmões são a área mais afetada. A pneumonia causada pela Covid-19 é classificada como agressiva pelos médicos. Essa infecção prolongada deixa cicatrizes no paciente, a fibrose pulmonar, um endurecimento do tecido que dificulta o funcionamento do pulmão.

"Devemos ter uma porcentagem não desprezível dos pacientes com essa cicatriz que leva a uma redução funcional do pulmão e tem impacto na qualidade de vida da pessoa", afirma Felipe Costa, pneumologista da Beneficência Portuguesa de São Paulo.

"Alguns dos pacientes vão precisar de fisioterapia respiratória. Um atleta que teve a doença pode não voltar a ter a mesma condição que tinha antes", acrescenta Richtmann.

Em alguns casos essa condição pode ser revertida. Como os casos de Covid-19 são ainda muito recentes, os médicos dizem que será preciso aguardar alguns meses para verificar se a recuperação total é possível.

Os impactos da infecção nos rins podem também sair do hospital com o paciente. Segundo a National Kidney Foundation (fundação nacional do rim), instituição de pesquisa e apoio a doentes renais dos Estados Unidos, entre 3% e 9% dos pacientes de Covid-19 desenvolvem insuficiência renal aguda e em alguns casos necessitam de diálise.

[Folha de S. Paulo:](#)

Sobreviventes da Covid-19 podem ter de insuficiência renal a perdas cognitivas

Novo coronavírus tem efeitos diretos e indiretos que se espalham pelo corpo do paciente



Everton Lopes Batista

SÃO PAULO Comparada inicialmente a uma pneumonia, a Covid-19 tem efeitos que vão muito além da [infecção no pulmão](#) e que podem deixar sequelas depois da fase aguda da doença por tempo indeterminado.

Médicos hoje consideram a Covid-19 uma doença complexa, que exige tratamentos para [diversas partes do corpo](#) ao mesmo tempo a fim de evitar a morte nos pacientes em estado mais grave.

“É uma doença multissistêmica. Nenhum órgão vai escapar”, diz Rosana Richtmann, infectologista do instituto Emílio Ribas. “Há a ação direta e indireta do vírus, e ainda há os efeitos dos medicamentos, necessários para salvar o paciente.”

O vírus se conecta a um receptor específico, o ECA2, que está presente em células do sistema respiratório, [intestino](#), rins e vasos sanguíneos. Nessas áreas, o efeito do invasor para destruir as células é direto e localizado.

A presença do vírus desencadeia a [tempestade de citocinas](#), proteínas que regulam a resposta imunológica, e que surgem para ajudar o corpo a se defender do invasor. Mas em alguns casos essa resposta pode ficar descontrolada e atrair mais células inflamatórias para a região, o que prejudica ainda mais os órgãos afetados pelo vírus.

Segundo Richtmann, a Covid-19 pode ser comparada mais adequadamente à sepse, doença sistêmica que ocorre quando a resposta imunológica para combater uma infecção localizada fica descontrolada e acaba por espalhar a infecção pelo corpo.

[Seleções:](#)

Covid-19 pode causar insuficiência renal e perdas cognitivas

A Covid-19 é responsável pelo declínio de outros órgãos além do pulmão

por: Elen Ribera, em: 12/05/2020

A Covid-19, comparada inicialmente a uma pneumonia, afeta mais do que os pulmões do paciente. A doença pode deixar sequelas depois da fase aguda da doença por tempo indeterminado, pois ainda não foi estudada a longo prazo.

Hoje, os médicos consideram a [Covid-19 uma doença complexa](#). Ela exige tratamentos para diversos órgãos do corpo ao mesmo tempo, a fim de evitar a morte dos pacientes em casos mais grave.

“É uma doença multissistêmica. Nenhum órgão vai escapar”, diz Rosana Richtmann, infectologista do instituto Emílio Ribas. “Há a ação direta e indireta do vírus, e ainda há os efeitos dos medicamentos, necessários para salvar o paciente.”

Como a Covid-19 afeta outros órgãos

O vírus se conecta a um receptor específico, o ECA2, que está presente em células do [sistema respiratório](#), [intestino](#), [rins](#) e [vasos sanguíneos](#). Nessas áreas, o efeito do patógeno para destruir as células é direto e localizado.

A [presença do vírus](#) desencadeia uma tempestade de citocinas, proteínas que regulam a [resposta imunológica](#), e que surgem para ajudar o corpo a reagir e se defender. Mas em alguns casos essa resposta pode ficar descontrolada e atrair mais células inflamatórias para a região, o que prejudica ainda mais os órgãos afetados pelo vírus.

Segundo Richtmann, a Covid-19 pode ser comparada mais adequadamente à [sepse](#), [doença sistêmica](#) que ocorre quando a resposta imunológica para combater uma infecção localizada fica descontrolada e acaba por espalhar a infecção pelo corpo.

De fato, [os pulmões](#) são a área mais afetada. A pneumonia causada pela Covid-19 é classificada como agressiva pelos médicos. Essa infecção prolongada deixa cicatrizes no paciente, a fibrose pulmonar, um endurecimento do tecido que dificulta o funcionamento do pulmão.

“Devemos ter uma porcentagem não desprezível de pacientes com essa cicatriz, que leva a uma redução funcional do pulmão e tem impacto na qualidade de vida da pessoa”, afirma Felipe Costa, pneumologista da Beneficência Portuguesa de São Paulo.

“Alguns dos pacientes vão precisar de fisioterapia respiratória. Um atleta que teve a doença pode não voltar a ter a mesma condição que tinha antes”, acrescenta Richtmann.

Em alguns casos essa condição pode ser revertida. Como os casos de Covid-19 são ainda muito recentes, os médicos dizem que será preciso aguardar alguns meses para verificar se a recuperação total é possível.

Folha Vitória:

Pacientes renais graves e com problema pulmonar por covid-19 terão novo tratamento no ES

Hospital Santa Rita adquire, de forma pioneira no Estado, sistema mais moderno do Brasil para hemodiálise contínua em pacientes graves



O Hospital Santa Rita avança de forma pioneira na aquisição de novas tecnologias para dar suporte às equipes médicas nos tratamentos das doenças graves. Chegou ao Serviço de Nefrologia do Hospital o MultifiltratePRO – sistema mais moderno existente no Brasil para realização de hemodiálise contínua.

Trata-se de um equipamento usado para realização de hemodiálise em pacientes com problemas renais graves, assistidos em Unidades de Tratamento Intensivo (UTI) e que não conseguem fazer uso da hemodiálise convencional.

Com o MultifiltratePRO a equipe médica consegue oferecer melhor estabilidade aos pacientes com doenças graves, incluindo problema pulmonar provocado pela Covid-19.

O nefrologista Roberto Sávio Silva Santos acrescenta que o novo equipamento é também indicado para pacientes em pós-operatório de cirurgias de grande porte, como neurocirurgia, cirurgias cardíacas, oncológicas e para pacientes instáveis em tratamento de Acidente Vascular Cerebral (AVC).

Esse sistema chegou ao Brasil em setembro do ano passado e, agora em maio, foi instalado no Hospital Santa Rita. Até o momento, o uso do MultifiltratePRO está liberado para pacientes de convênios e particular.

[Folha de PE:](#)

CORONAVÍRUS

Sobreviventes da Covid-19 podem ter de insuficiência renal a perdas cognitivas

Vista no início como uma pneumonia, a doença, sabe-se hoje, tem efeitos em vários órgãos do corpo, não apenas no pulmão



Além do pulmão, como o vírus afeta rins, cérebro e coração? Após quase seis meses desde o primeiro caso em Wuhan, na China, e mais de 5 milhões de seres humanos afetados, a Covid-19 continua a desafiar médicos e especialistas.

Vista no início como uma pneumonia, a doença, sabe-se hoje, tem efeitos em vários órgãos do corpo, não apenas no pulmão.

Isso ocorre porque a via de entrada do vírus nas células, os receptores conhecidos como enzima conversora da angiotensina 2 (ECA2), está presente em diversos sistemas do corpo, não apenas o respiratório. Intestino, rins e vasos sanguíneos também possuem ECA2 em suas células.

Segundo a National Kidney Foundation, instituição de pesquisa e apoio a doentes renais dos Estados Unidos, entre 3% e 9% dos pacientes de Covid-19 desenvolvem insuficiência renal aguda e, em alguns casos, necessitam de diálise.

Já foram publicados também alguns casos de inflamação no tecido cerebral, chamada de encefalite.

Arritmias, miocardites -inflamação do miocárdio- e comprometimentos semelhantes a pequenos infartos são alguns dos sintomas relatados em pacientes internados com Covid-19.

[Portal da Câmara:](#)

Entidades médicas cobram protocolos de atendimento para pacientes crônicos durante pandemia

Ministério da Saúde negocia com as entidades o atendimento domiciliar de pacientes renais, oncológicos e cardíacos

21/05/2020 - 20:56

Entidades médicas ouvidas pela comissão externa que acompanha medidas de enfrentamento à pandemia de Covid-19 cobraram nesta quinta-feira (21) a adoção de protocolos para consultas, exames e tratamento de pacientes renais, oncológicos e cardíacos, enquanto durarem as normas de isolamento social.

A presidente da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, Angélica Nogueira, informou que o atendimento aos pacientes caiu pela metade nos últimos dois meses, prejudicando ainda mais os diagnósticos, que no Brasil, já acontecem tardiamente.

Ela defendeu a criação de protocolos seguros para não deixar de atender esses pacientes. "Que eles tenham segurança para manter seus tratamentos. Adiar um tratamento oncológico pode ser perder a chance de vida daquele paciente", alertou.

Os representantes da Coordenação Geral de Atenção Especializada do Ministério da Saúde informaram que estão conversando com as sociedades de oncologia e de nefrologia para construir protocolos que garantam o atendimento de parte desses pacientes de forma domiciliar.

A presidente do Instituto Oncoguia, Luciana Barros, afirmou que neste momento de pandemia os pacientes estão assustados. 41% daqueles que são tratados pelo SUS tiveram seu tratamento suspenso ou cancelado, e 35 % dos pacientes da rede privada também estão na mesma situação.

Renais

O presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia, Marcelo Mazza, afirmou que com a Covid o aumento no custo dos insumos está dificultando o funcionamento das clínicas de hemodiálise. Ele lembrou que somente 6% dos pacientes renais fazem diálise em casa, o restante tem que ir à clínica pelos menos três vezes por semana.

"140 mil pacientes realizam terapia substitutiva renal no país, 80% recebem o tratamento pelo SUS. E esses pacientes se constituem de grupos de risco são pacientes hipertensos, são pacientes diabéticos, são pacientes idosos, suscetíveis a infecção pelo coronavírus com complicações mais graves. Só que o confinamento social que seria indicado a essa população não pode ser realizado pelo fato desses pacientes necessitarem, três vezes por semana, se dirigirem às suas unidades de diálise para poder realizar sua terapia substitutiva renal".

[Yahoo Finanças:](#)

Pacientes internados com COVID estão apresentando falência dos rins, diz estudo

A COVID-19, em suas manifestações mais graves já conhecidas, prejudica o pulmão, causando uma pneumonia severa que exige intubação e intubação, causando ainda danos secundários ao coração e ao intestino. Agora, segundo descoberta de uma pesquisa realizada pelo sistema de saúde Northwell Health, a doença pode também ser prejudicial aos rins.

Kenar Jhaveri, coautor do estudo, revelou que 36,6% de 5,449 pacientes admitidos em hospitais de Nova York com a COVID-19 apresentaram lesão renal aguda, o que pode causar a falência dos rins, o que impede o órgão de fazer o trabalho de filtragem. Também foram relacionadas à doença outras condições, como deficiência de vitaminas e pontos de coágulo sanguíneo.

Segundo Jhaveri, 14,3% dos pacientes estudados necessitavam de diálise, um tratamento que envolve a remoção do excesso de água e toxinas do sangue, uma vez que os rins prejudicados já não conseguem mais cumprir com seu trabalho. Os dados do estudo revelam ainda que 37,3% dos pacientes com insuficiência renal tiveram seus órgãos danificados em apenas 24 horas após a internação.



Foi identificada também associação da necessidade do uso de ventiladores respiratórios com a insuficiência renal. Segundo o estudo, 90% dos 1.000 pacientes intubados desenvolveram esses problemas em sua forma mais grave.

Os pesquisadores deixam claro, no entanto, que a COVID-19 se trata de uma doença muito nova e que várias descobertas estão sendo feitas com o passar do tempo, sendo necessário ainda muito estudo para tirar conclusões definitivas. Jhaveri cita também que a falência dos rins costuma ser um dano comum em pacientes seriamente doentes: "Não é específico da COVID-19. É mais relacionado a quão doente você está", completa, alertando para os danos que o novo coronavírus causa ao organismo.

[Tec Mundo:](#)

Estudo nos EUA aponta dano renal agudo em pacientes com covid-19

15/05/2020 às 21:30 • 1 min de leitura



Um estudo realizado com pacientes infectados pelo novo [coronavírus](#) e internados em uma das maiores redes de [saúde](#) de Nova York (Estados Unidos) revelou que mais de um terço desenvolveu lesão renal aguda. A doença ocorre quando os rins não conseguem mais filtrar os resíduos do sangue.

Na pesquisa feita por uma equipe da rede Northwell Health e publicada na revista *Kidney International* nesta quinta-feira (14), foram analisados os registros médicos de 5.449 pacientes hospitalizados na provedora de saúde entre 1º de março e 5 de abril. Do total, 36,6% apresentaram danos nefrológicos, com 15% precisando fazer diálise.

Segundo o chefe de nefrologia da Hofstra University/Northwell, Kenar Jhaveri, coautor do estudo, a insuficiência renal foi desenvolvida no início da manifestação dos sintomas de covid-19. Dos pacientes que apresentaram a condição, 37,7% já chegaram ao hospital com o quadro ou o desenvolveram nas primeiras 24 horas de internação.

A pesquisa mostrou também que há forte associação entre os infectados pelo Sars-CoV-2 que precisaram de ventilação mecânica e o surgimento dos danos renais agudos. Dos mais de 1 mil pacientes que utilizaram o equipamento, 90% apresentaram falhas nos rins, enquanto entre os 925 que não exigiram esse cuidado 21,7% tiveram o problema.

Quadro comum entre pacientes graves

O surgimento de danos nos rins é relativamente comum nos pacientes em estado grave com doenças em geral, de acordo com Jhaveri. "Não é específico da covid-19. Está mais relacionado ao quão doente você está", disse o médico à *Reuters*.

Apesar disso, o estudo, que é o maior feito até o momento sobre insuficiência renal em pacientes com covid-19, pode ajudar os hospitais a se organizarem melhor para futuros surtos de coronavírus. O problema nos rins é mais um dos efeitos detectados da doença; já foram relatados danos nos pulmões, intestinos e outros órgãos.

Diário de Pernambuco:

Sobreviventes da Covid-19 podem ter de insuficiência renal a perdas cognitivas



Além do pulmão, como o vírus afeta rins, cérebro e coração? Após quase seis meses desde o primeiro caso em Wuhan, na China, e mais de 5 milhões de seres humanos afetados, a Covid-19 continua a desafiar médicos e especialistas.

Vista no início como uma pneumonia, a doença, sabe-se hoje, tem efeitos em vários órgãos do corpo, não apenas no pulmão.

Isso ocorre porque a via de entrada do vírus nas células, os receptores conhecidos como enzima conversora da angiotensina 2 (ECA2), está presente em diversos sistemas do corpo, não apenas o respiratório. Intestino, rins e vasos sanguíneos também possuem ECA2 em suas células.

Segundo a National Kidney Foundation, instituição de pesquisa e apoio a doentes renais dos Estados Unidos, entre 3% e 9% dos pacientes de Covid-19 desenvolvem insuficiência renal aguda e, em alguns casos, necessitam de diálise.

Já foram publicados também alguns casos de inflamação no tecido cerebral, chamada de encefalite.

Arritmias, miocardites -inflamação do miocárdio- e comprometimentos semelhantes a pequenos infartos são alguns dos sintomas relatados em pacientes internados com Covid-19.